



Edição de
dezembro de 2024

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

VISÃO GERAL DA ATIVIDADE ECONÔMICA

A produção industrial caiu 0,2% em outubro, sem efeitos sazonais. O resultado veio próximo à expectativa da Fiesp (-0,3%) e abaixo da expectativa do mercado (+0,1%). Em comparação com outubro de 2023, houve aumento de 5,8%. O desempenho foi influenciado pelo leve aumento na indústria de transformação (+0,1%) e pela queda na indústria extrativa (-0,2%). Com o último resultado, o nível da produção industrial se encontra 2,6% acima do patamar pré-pandemia (fevereiro de 2020). Na variação acumulada em 12 meses, a produção industrial registra alta de 3,0%.

No mês de outubro, as vendas reais da indústria de transformação apresentaram forte aumento frente ao mês anterior (+3,3%). As horas trabalhadas na produção variaram 0,1% entre setembro e outubro. Já os salários reais médios recuaram 0,3% na leitura atual. Dados divulgados pelo Levantamento de Conjuntura (FIESP/CIESP).

No acumulado do ano de 2024 até outubro, o país criou 2,12 milhões de vagas de trabalho formal. Com destaque para o setor de Serviços com 1,12 milhões de contratações no período, enquanto a indústria de transformação tem crescimento de 401,6 mil postos de trabalho com carteira assinada.

No acumulado de 2024 até novembro, a balança comercial brasileira teve superávit de US\$70,4 bilhões no agregado dos produtos, e déficit de US\$53,1 bilhões quando são considerados apenas os produtos da indústria de transformação.

Produção Industrial Brasileira



A produção industrial caiu 0,2% em outubro, sem efeitos sazonais. O resultado veio próximo à expectativa da Fiesp (-0,3%) e abaixo da expectativa do mercado (+0,1%). Em comparação com outubro de 2023, houve aumento de 5,8%. O desempenho foi influenciado pelo leve aumento na indústria de transformação (+0,1%) e pela queda na indústria extrativa (-0,2%). Com o último resultado, o nível da produção industrial se encontra 2,6% acima do patamar pré-pandemia (fevereiro de 2020). Na variação acumulada em 12 meses, a produção industrial registra alta de 3,0%.

O resultado da atividade industrial na passagem para outubro foi influenciado pela queda em uma das quatro categorias econômicas e em 6 dos 25 setores pesquisados. Entre os segmentos, a influência negativa mais importante foi assinalada por coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-2,0%). Outras contribuições negativas relevantes foram bebidas (-1,1%) e indústria extrativa (-0,2%). Por outro lado, entre as dezenove atividades que apontaram expansão na produção, a de veículos automotores, reboques e carrocerias (+7,1%) exerceu o principal impacto positivo em outubro.

Em relação às grandes categorias econômicas, na comparação com o mês anterior, sem influências sazonais, apenas a de bens de consumo semi e não duráveis apontou resultado negativo (-0,7%). Por outro lado, o segmento de bens de consumo duráveis assinalou a taxa positiva mais elevada nesse mês, ao crescer 4,4%. Os setores produtores de bens de capital (+1,6%) e de bens intermediários (+0,4%) também mostraram resultados positivos em outubro.

Em outubro, o nível de produção da indústria geral registrou queda, após crescimento de 1,0% em setembro e de 0,2% em agosto. Com os últimos resultados, a produção física continua em patamar elevado e mantém variação positiva na comparação com o mesmo período do ano anterior pelo quinto mês consecutivo. Entre janeiro e outubro de 2024 frente ao mesmo período de 2023, o setor industrial apontou crescimento de 3,4%. Com este desempenho, o carregamento

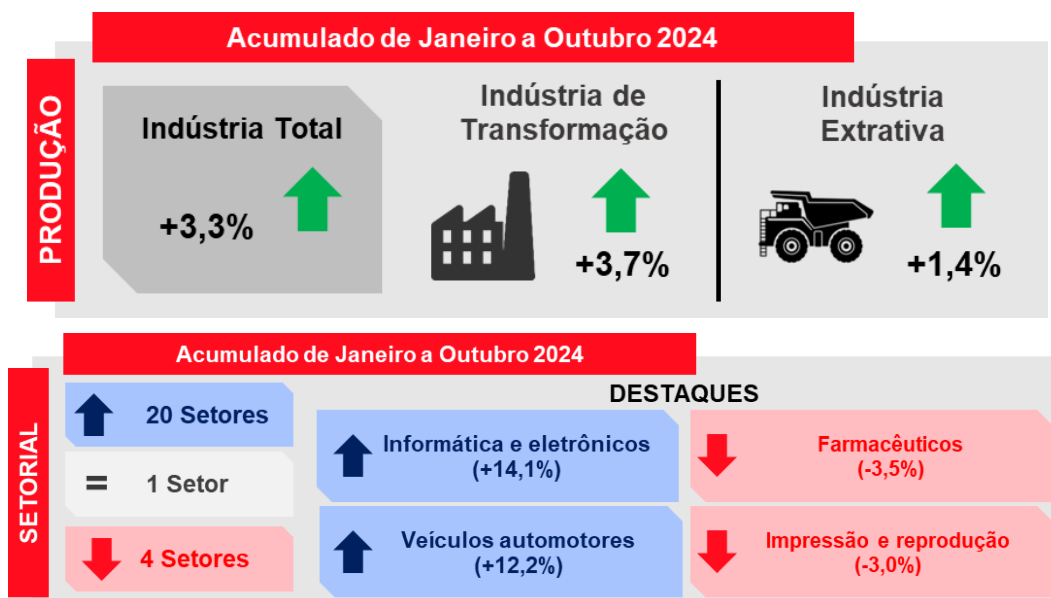
DESTAQUE DA INDÚSTRIA

estatístico da indústria geral para o ano, que é a comparação do nível de produção atual extrapolado até dezembro de 2024 em relação a 2023, está em +2,9%.

De forma geral, a leve queda registrada em outubro configura acomodação na leitura mensal, após dois resultados positivos. Ao longo desse ano, a indústria de transformação consolidou um processo de recuperação, com a produção do setor sendo puxada, em maior medida, pelos setores produtores de bens de consumo duráveis e de bens de capital.

A categoria de bens de consumo duráveis, mais influenciada pela condições de acesso a crédito, vem sendo beneficiada pelo dinamismo do mercado de trabalho e pela expansão da renda das famílias. Os destaques dessa categoria são os avanços da produção industrial de eletrodomésticos, móveis e veículos leves.

A produção da categoria de bens de capital, por sua vez, tem sido favorecida pelo aumento das concessões de crédito (livre e direcionado). Entre as principais atividades do grupo de bens de capital, destaca-se o forte crescimento da produção de veículos pesados, como ônibus e caminhões. A produção de caminhões está recuperando os patamares normais após o processo de adaptação tecnológica (passagem do Euro 5 para Euro 6) implementado no início de 2023. Além disso, outros dois segmentos que têm apresentado crescimento da produção são máquinas e equipamentos e geradores elétricos, transformadores e motores elétricos..



Fonte: PIM-PF/IBGE

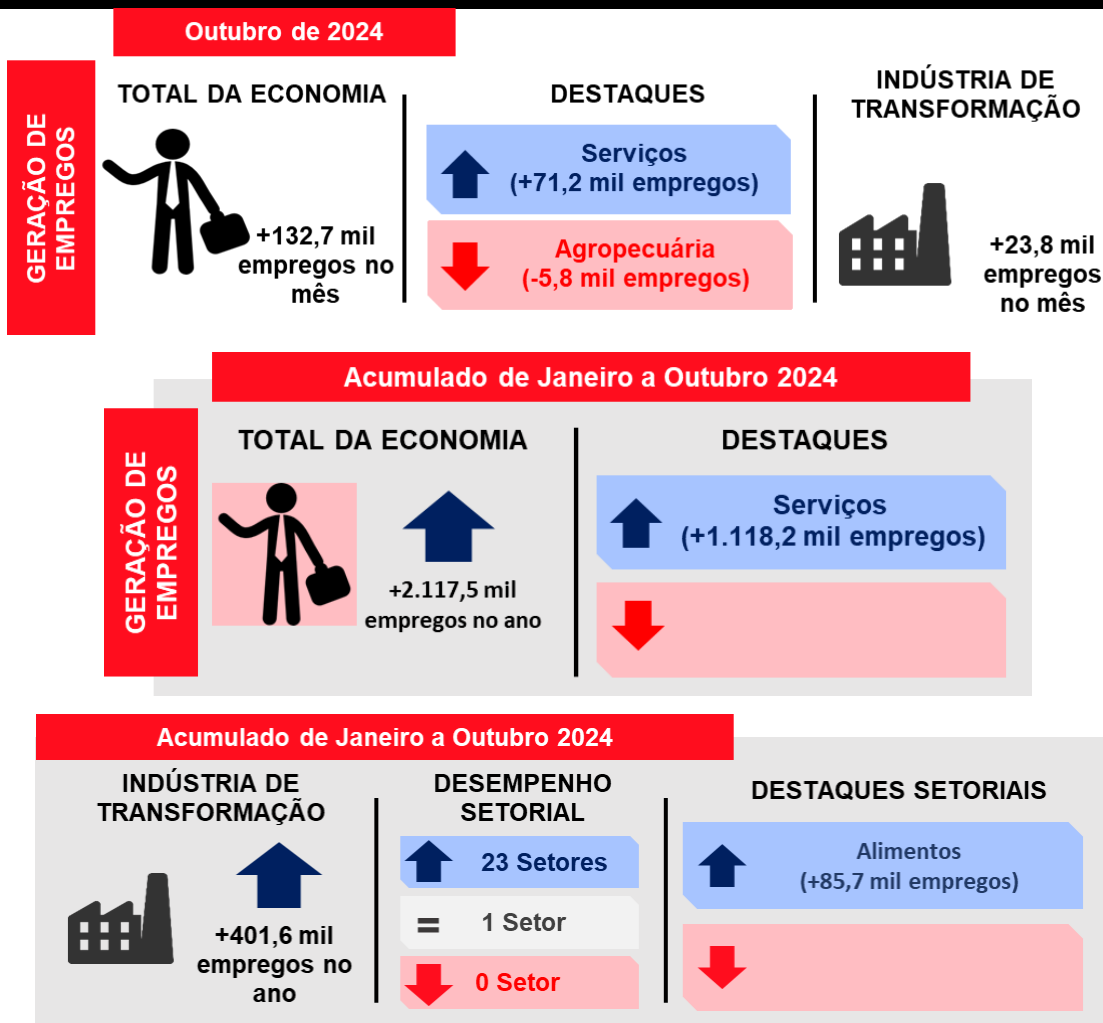
DESTAQUE DA INDÚSTRIA

■ Para 2025, no entanto, a expectativa é de menor crescimento para a produção industrial, refletindo o novo ciclo de aumento da taxa de juros, que tende a contribuir para a piora das condições de acesso ao crédito, sobretudo em ambiente marcado por condições financeiras já restritivas, e terá efeitos sobre o custo dos novos financiamentos e, conseqüentemente, sobre a dinâmica de atividade industrial.

Adicionalmente, é esperado um menor impulso fiscal por parte do governo federal diante da necessidade de conter a escalada de incerteza sobre o cumprimento das metas fiscais e a trajetória das contas públicas. O próximo ano também deve ser marcado por um ambiente externo mais desafiador, com destaque para as incertezas econômicas em torno da economia dos EUA em função dos potenciais impactos macroeconômicos das medidas propostas pelo presidente eleito, Donald Trump, ao longo da campanha eleitoral. Um dos pontos de atenção é a implementação do aumento das tarifas que resultaria em elevação da inflação e dos juros internacionais. Além disso, os juros mais elevados nos EUA implicam um cenário de Dólar mais apreciado no mercado internacional, o que pode pressionar sobretudo as moedas emergentes..

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

Geração de Empregos Formais e Taxa de Desemprego



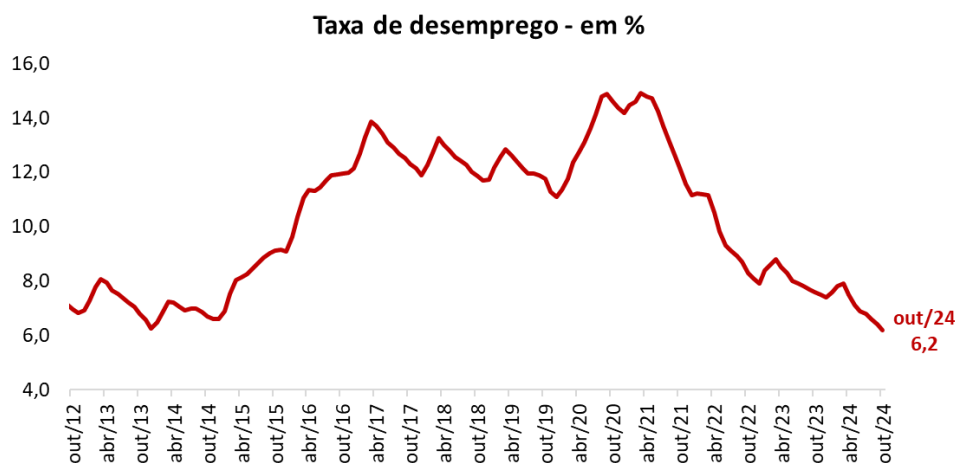
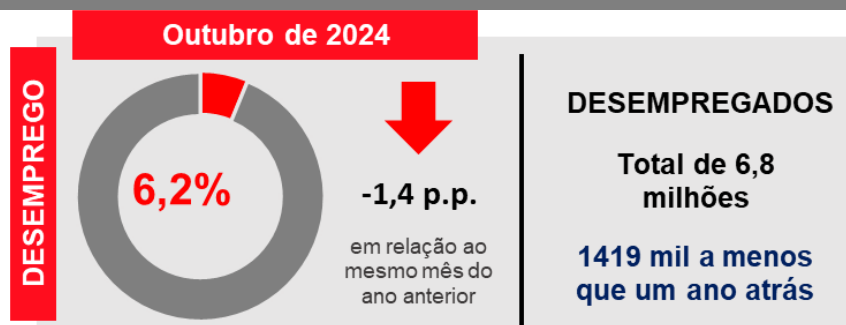
Fonte: Ministério do Trabalho/Novo CAGED

Em outubro, o emprego formal apresentou resultado positivo de 132,7 mil vagas.

O principal setor com resultado positivo foi o de Serviços com contratação líquida de 71,2 mil vagas de emprego. A Agropecuária foi o setor com destaque negativo mês, com -5,8 mil empregos. A Indústria de Transformação foi responsável por 23,8 mil contratações em outubro.

No acumulado do ano de 2024 até outubro, o país criou 2,12 milhões de vagas de trabalho formal. Com destaque para o setor de Serviços com 1,12 milhões de contratações no período, enquanto a indústria de transformação tem crescimento de 401,6 mil postos de trabalho com carteira assinada.

DESTAQUE DA INDÚSTRIA



Fonte: PNAD Contínua/IBGE

Segundo a PNAD Contínua, do IBGE, no trimestre móvel encerrado em outubro, a taxa de desemprego do país ficou em 6,2%, sendo estimado um total de 6,8 milhões de desempregados no Brasil. Esta taxa é a menor desde o início da série histórica do levantamento, datado de 2012. Na comparação com o ano de 2023, há 1,4 milhão a menos de desocupados no país.

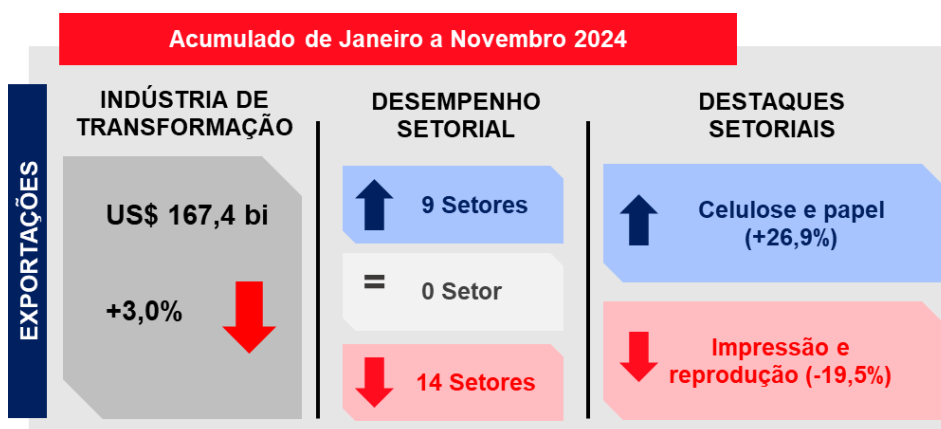
DESTAQUE DA INDÚSTRIA

Balança Comercial Brasileira e da Indústria de Transformação

No acumulado de 2024 até novembro, a balança comercial brasileira teve superávit de US\$70,4 bilhões no agregado dos produtos, e déficit de US\$53,1 bilhões quando são considerados apenas os produtos da indústria de transformação.

Destaque das exportações do setor de Celulose e Papel com variação de +26,9% no período, enquanto o setor de impressão e reprodução tem queda de 19,5%.

Já nas importações, Produtos do Fumo indicam aumento de 44,4% no acumulado até novembro, enquanto o setor de Impressão e Reprodução com queda de 19,5%.



Fonte: FUNCEX e MDIC

Indicadores Fiesp/Ciesp

Variação mensal

No mês de outubro, as vendas reais da indústria de transformação apresentaram forte aumento frente ao mês anterior (+3,3%). O dado veio após dois meses seguidos de queda (-0,9% tanto em agosto quanto em setembro).

Próximo à estabilidade, mas ainda em elevação, o componente de horas trabalhadas na produção variou 0,1% entre setembro e outubro. Já os salários reais médios recuaram 0,3% na leitura atual.

Por fim, o NUCI caiu 1,0 p.p. na comparação com o mês anterior, atingindo o patamar de 79,2%.

Todos os dados contam com ajuste sazonal.

Variação no ano

No acumulado de janeiro até outubro de 2024 em comparação com o mesmo período do ano anterior, as horas trabalhadas na produção avançaram 1,5%. Os salários reais médios também avançam no período, com variação de +1,4%.

Apenas o indicador de vendas reais registrou variação acumulada negativa no ano (-0,3%).

Dados sem ajuste sazonal.

Variação em 12 meses

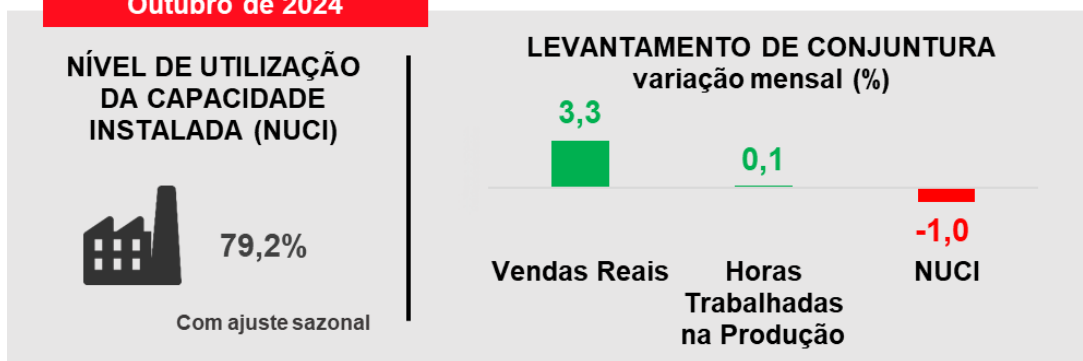
Na variação em 12 meses, os salários reais médios foram o destaque positivo, com alta de 1,4%. Também em crescimento, as horas trabalhadas na produção (+1,0%) mostraram aceleração nesta métrica pelo terceiro mês consecutivo, sendo os últimos resultados: junho (-0,6%), julho (-0,4%), agosto (-0,2%) e setembro (+0,3%).

Assim como apontado nas últimas divulgações, as vendas reais, com variação acumulada no período de -3,3%, mantiveram a trajetória de recuperação observada desde o mês de março (-11,1%).

Os dados da variação em 12 meses não contam com ajuste sazonal.

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

Outubro de 2024



Fonte: FIESP/CIESP

O Sensor encerra novembro em 49,9 pontos. O registro é 0,1 ponto superior a outubro/24 (49,8 pontos) e 1,1 ponto maior que novembro/23 (48,8 pontos). Próximo dos 50,0 pontos, o indicador marca percepção de estabilidade da atividade industrial paulista neste mês.

Os empregos fecham o mês acima dos 50,0 pontos, e marcam 56,4 pontos em novembro. Esse resultado é maior tanto se comparado ao mês anterior (53,7 pontos), quanto em relação ao mesmo período no ano anterior (49,4 pontos). Por se manter acima da linha divisória, segue a sinalização de aumento dos empregos, pelo nono mês consecutivo.

Os estoques registram 51,2 pontos na leitura atual, com forte aumento frente a outubro/24 (45,6 pontos), de 5,6 pontos, e em comparação a novembro/23 (45,7 pontos), de 5,5 pontos. Acima dos 50,0 pontos, há percepção de estoques abaixo do planejado.

As vendas marcam 49,0 pontos em novembro. A redução de 1,1 ponto frente a outubro/24 (50,1 pontos) altera a sinalização de estabilidade das vendas do mês anterior para queda nesta leitura, pelo registro abaixo dos 50,0 pontos.

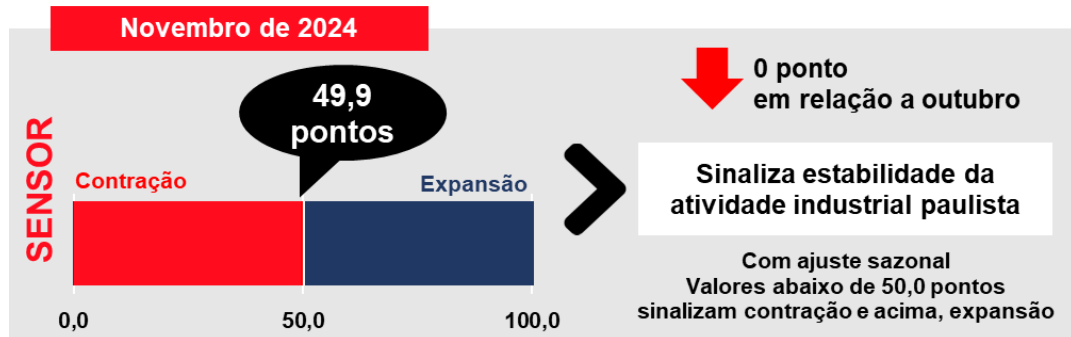
Os investimentos encerram o mês em 49,2 pontos, resultado 0,5 ponto inferior a outubro/24 (49,7 pontos). Nesse cenário, o componente permanece abaixo dos 50,0 pontos pelo segundo mês consecutivo e mantém a sinalização de redução investimentos em novembro.

Por fim, o indicador de mercado (que representa a percepção sobre o setor de atuação) registra 46,8 pontos neste levantamento. O resultado é 5,9 pontos inferior se comparado a outubro/24 (52,7 pontos), e 3,2 pontos menor que o registro de novembro/23 (50,0 pontos). Com

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

essa marca, o componente interrompe uma sequência de cinco meses acima dos 50,0 pontos, e indica percepção de retração do mercado de atuação.

Todos os dados acima contemplam o tratamento sazonal.



Fonte: FIESP

ANEXO – RESULTADOS SETORIAIS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

PRODUÇÃO INDUSTRIAL - Variação Acumulada de Janeiro a Outubro de 2024 em relação a mesmo período do ano anterior (em %)



Fonte: PIM-PF/IBGE

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

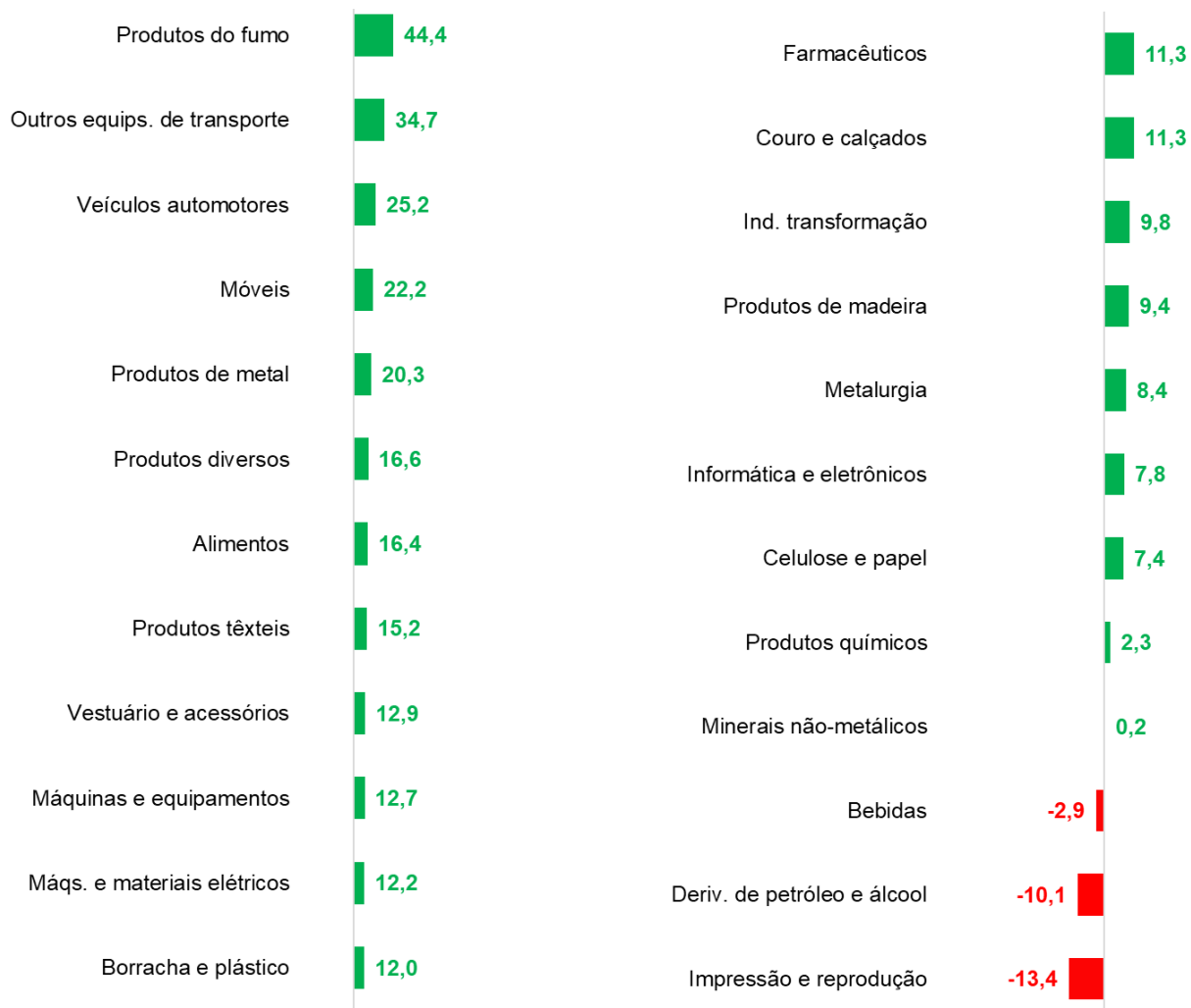
EXPORTAÇÕES - Variação Acumulada de Janeiro a Novembro de 2024 em relação a mesmo período do ano anterior (em %)



Fonte: FUNCEX

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

IMPORTAÇÕES - Variação Acumulada de Janeiro a Novembro de 2024 em relação a mesmo período do ano anterior (em %)



Fonte: FUNCEX